

Governança social, ambiental e corporativa (ESG): Perspectivas históricas e as principais mudanças nas organizações

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.010-008>

Cássia Mara Alexandrino Silva

Formação acadêmica mais alta: Graduação em Agronomia (UFT) e Mestranda em Desenvolvimento Sustentável e Extensão - UFLA
Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Lavras - UFLA
E-mail: cassiamarauf@gmail.com

Teodoro Antunes Gomes Filho

Doutorando em Educação (UNISINOS)
Universidade: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
E-mail: teoantunes@msn.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7391-5637>

Flávia Adriana Santos Rebello

Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa
Mestranda em Administração pela Must University e Bacharel em Administração pela PUC-RS
E-mail: flaviaasrebello@gmail.com

Marcello Pires Fonseca

Mestrado em Engenharia de Produção.
Universidade do Estado do Amazonas /UEA
E-mail: mclfonseca1@hotmail.com

Rafael Teixeira Sebastiani

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Graduado em Direito e Mestrando em Saúde Pública pela USP
Universidade: Universidade de São Paulo
E-mail: rafaelts@usp.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0880-5950>

Antonio Pereira da Silva Junior

Graduado em Administração, Especialista em Gestão Pública, Mestrando em Educação
Universidade: Instituto Federal do Piauí
E-mail: anthoniojunior@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1188-9353>

Franque da Conceição dos Santos

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Ciência da Computação
Universidade: Universidade Federal do Vale do São Francisco
E-mail: franquecsantos@gmail.com

Christiane Carvalho Veloso

Doutora em Ciências Contábeis e Administração pela FUCAPE
Professora efetiva da Universidade Federal do Piauí
E-mail: christiane.veloso@ufpi.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7545-6761>

Francisco Roldineli Varela Marques

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Mestre em Administração - UFRN
Instituição de atuação atual: Universidade Federal Rural do Semi-Arido
E-mail: roldineli.varela@gmail.com

Gilvan Duarte dos Santos

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Graduado em Administração, Mestre em Administração e contábeis.
Universidade: UEMA - Universidade Estadual do Maranhão e Fucape Business School
E-mail: gilvand466@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4485-9672>

Thabata Bispo Conceição

Formação acadêmica Email: PÓS GRADUADA EM Direito Administrativo e Licitações – Faculdade de Ensino de Minas Gerais-FACEMINAS
E-mail: thabata.bispo@gmail.com

Ana Luisa Gordiano de Carvalho

Formação acadêmica mais alta com área da graduação: Mestranda em Administração pela Universidade Salvador (Unifacs), Pós Graduada em Gestão Estratégica de Negócios; Pós Graduada em Gestão Empresarial, Graduada em Comércio Exterior.
Universidade: Universidade Salvador
E-mail: luisaagordiano@gmail.com
ORCID: 0009-0009-5534-6440

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar as perspectivas históricas da governança social, ambiental e corporativa (ESG) e as principais mudanças nas organizações. Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura. Os dados



foram coletados por meio de um levantamento nos bancos de dados do Google Acadêmico e Scielo, usando palavras-chave específicas e critérios de busca em conciliação com descritores “AND” e “OR”. As análises sobre sustentabilidade corporativa e compliance ambiental evidenciam sua crescente importância no cenário empresarial contemporâneo. O compliance ambiental emerge como ferramenta essencial para assegurar conformidade com normas ambientais, mitigar riscos legais e promover uma gestão ética. Essas abordagens refletem uma mudança de paradigma nas práticas empresariais, priorizando o impacto social e ambiental. Ao adotar uma visão holística, as empresas podem melhorar seu desempenho financeiro e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Apesar dos desafios na implementação do compliance e práticas sustentáveis, os benefícios são evidentes, fortalecendo a credibilidade, atraindo investidores alinhados aos valores empresariais e garantindo o sucesso a longo prazo em um contexto cada vez mais consciente sobre questões sociais e ambientais.

Palavras-chave: Governança social, Ambiental e corporativa (ESG), Sustentabilidade, Gestão.



1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a questão ambiental tornou-se cada vez mais premente diante dos desafios enfrentados pelo planeta. As mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a degradação dos ecossistemas têm levado a uma crescente conscientização sobre a necessidade de adotar práticas sustentáveis em todos os setores da sociedade. Empresas e organizações estão sendo chamadas a assumir sua responsabilidade ambiental, buscando reduzir sua pegada ecológica, minimizar o desperdício de recursos naturais e adotar práticas de produção mais limpas e eficientes (LIMA et al., 2024; LIMA et al., 2024).

Nesse contexto, o conceito ESG (Ambiental, Social e Governança) tem ganhado destaque como uma abordagem abrangente para avaliar o desempenho das empresas em relação a questões ambientais, sociais e de governança corporativa. O ESG considera não apenas os impactos ambientais das atividades de uma organização, mas também seu papel na sociedade e a qualidade de sua gestão interna. Empresas que adotam uma abordagem ESG buscam não apenas maximizar seus lucros, mas também contribuir positivamente para o meio ambiente e para as comunidades em que operam, enquanto mantêm altos padrões éticos e de transparência em suas operações (RIGON; DEGENHART; RIBEIRO, 2023).

Nas organizações, a integração do ESG pode se manifestar de várias maneiras, desde a implementação de políticas ambientais e sociais robustas até a diversificação dos conselhos de administração para garantir uma governança mais inclusiva e responsável. Além disso, as empresas estão cada vez mais incorporando métricas ESG em seus relatórios financeiros e adotando estratégias de investimento responsável, levando em consideração não apenas o retorno financeiro, mas também os impactos sociais e ambientais de suas atividades (MACHADO; CHECON, 2023).

Em um cenário global marcado pela urgência das questões ambientais e sociais, o ESG está se tornando uma ferramenta essencial para as organizações que buscam se manter competitivas e sustentáveis a longo prazo. Ao integrar considerações ESG em sua estratégia e operações, as empresas podem não apenas reduzir seus riscos e custos, mas também fortalecer sua reputação, atrair investimentos e cultivar relacionamentos mais sólidos com clientes, funcionários e outras partes interessadas (DOUEK; ANGELO, 2022).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as perspectivas históricas da governança social, ambiental e corporativa (ESG) e as principais mudanças nas organizações. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o avanço do conhecimento acadêmico e prático sobre o tema, oferecendo orientações úteis para empresas, investidores, reguladores e outros atores interessados na promoção de práticas empresariais mais sustentáveis e socialmente responsáveis.



2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, uma abordagem que permite sintetizar e analisar criticamente estudos pré-existentes sobre um determinado tema. Essa escolha metodológica foi justificada pela necessidade de compilar e examinar uma variedade de fontes de informação para obter uma compreensão abrangente das perspectivas históricas da governança social, ambiental e corporativa (ESG) e suas implicações para as organizações.

Para coletar os dados necessários, foi realizado um levantamento nos bancos de dados do Google Acadêmico e Scielo, utilizando palavras-chave específicas e descritores de busca como "governança corporativa", "sustentabilidade empresarial" e "ESG", combinados com os operadores booleanos AND e OR para refinar os resultados.

Foram aplicados critérios de inclusão rigorosos para selecionar os estudos relevantes. A pesquisa se concentrou exclusivamente em artigos científicos publicados entre 2018 e 2023, escritos em português e disponíveis gratuitamente e na íntegra. Além disso, apenas estudos brasileiros associados diretamente ao tema ESG foram considerados, enquanto outros tipos de documentos, como teses, resumos e relatórios, foram excluídos para garantir a qualidade e relevância dos dados.

A análise dos dados foi conduzida em duas etapas distintas. Na primeira etapa, os resumos e títulos dos artigos foram revisados para identificar aqueles que atendiam aos critérios de inclusão e estavam alinhados com o objetivo da pesquisa. Na segunda etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e submetidos a uma análise detalhada para extrair informações relevantes sobre as perspectivas históricas do ESG e suas implicações para as organizações. Ao final do processo, uma amostra de três artigos científicos foi escolhida para compor a base de análise e discussão desta pesquisa.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Através da realização desta revisão integrativa, foi possível selecionar 3 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão.

Quadro 1. Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Carvalho et al. (2019)	Analisar a competitividade empresarial sob tríplice hélice, abordando os principais impactos da ESG sobre as organizações	Pesquisa é aplicada, descritiva e quantitativa	O estudo proposto utiliza uma abordagem fundamentada em análise multicritério para avaliar a sustentabilidade corporativa em empresas do setor não-cíclico da B3, considerando aspectos financeiros, governança corporativa e sustentabilidade. Ao analisar dados secundários ao longo de três anos, foram compilados onze indicadores quantitativos e qualitativos para uma análise comparativa. Os resultados evidenciam uma correlação entre práticas de governança corporativa, responsabilidade social e desempenho financeiro das empresas estudadas. Esses achados corroboram a literatura existente ao sugerir uma relação direta e positiva entre o desempenho financeiro e a governança corporativa, bem como indicam a influência da sustentabilidade nos resultados econômicos das organizações. Destaca-se a importância de uma abordagem abrangente na análise do desempenho empresarial, considerando não apenas aspectos financeiros, mas também práticas de governança e sustentabilidade.
Santos e Liebl (2020)	Tratar do Programa Compliance e da governança corporativa como estratégias para que as empresas consigam atingir uma gestão socioambiental	Método indutivo	O programa de compliance, especialmente no âmbito ambiental, surge como uma ferramenta crucial para as empresas garantirem transparência e conformidade com as normas ambientais, evitando multas e construindo credibilidade no mercado. Além da responsabilidade administrativa e empresarial, a responsabilidade socioambiental é enfatizada, refletindo a busca por uma mudança de mentalidade dos diretores empresariais em direção a uma gestão mais ética e comprometida com questões ambientais e sociais. Diante de escândalos corporativos e crescente preocupação com danos ambientais, é imperativo que as empresas adotem práticas mais conscientes e transparentes, buscando soluções que beneficiem o meio ambiente e a sociedade em geral. No entanto, apenas a legislação vigente não é suficiente para incentivar a implementação voluntária de programas de compliance, exigindo maior conscientização dos gestores sobre a importância do cumprimento das normas legais e a prevenção de atos ilegais, como a lavagem de dinheiro. A governança corporativa desempenha um papel crucial ao criar uma imagem positiva da empresa no mercado, contribuindo para atrair investidores e parceiros de negócios. Assim, um programa de compliance eficaz, aliado a uma governança sólida, não apenas beneficia a empresa que o implementa, mas também toda a comunidade e o meio ambiente, promovendo o desenvolvimento sustentável.
Ribas e Costa Junior (2019)	Refletir reflexão acerca da importância do compliance ambiental para as empresas enquanto um instrumento de gestão ambiental empresarial	Revisão de literatura	O compliance ambiental emerge como uma ferramenta crucial de gestão ambiental empresarial, protegendo o meio ambiente e gerando valor para as empresas. Ao buscar uma coexistência harmônica entre economia e meio ambiente, o compliance contribui para a preservação ambiental e para a segurança econômica das organizações. Apesar dos desafios, como o caso da Samarco, o compliance desempenha um papel relevante na busca por um meio ambiente ecologicamente equilibrado, reduzindo riscos e promovendo a responsabilidade corporativa.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo conduzido por Carvalho et al. (2019) adota uma abordagem baseada em análise multicritério para avaliar a sustentabilidade corporativa em empresas do setor não-cíclico da B3. Esta escolha metodológica permite uma análise detalhada, considerando diferentes aspectos, como financeiros, governança corporativa e sustentabilidade. A utilização de dados secundários ao longo de três anos proporcionou uma base sólida para a análise comparativa, garantindo uma avaliação consistente ao longo do tempo.

Os pesquisadores compilaram um total de onze indicadores quantitativos e qualitativos, permitindo uma análise abrangente e holística das empresas estudadas. Esta ampla gama de indicadores

proporcionou uma visão mais completa do desempenho empresarial, indo além dos aspectos puramente financeiros e incluindo práticas de governança e sustentabilidade. Tal abordagem reflete a tendência atual de considerar não apenas o lucro financeiro, mas também o impacto social e ambiental das empresas.

Os resultados obtidos pelo estudo evidenciam uma correlação significativa entre práticas de governança corporativa, responsabilidade social e desempenho financeiro das empresas analisadas. Esses achados estão alinhados com a literatura existente, que sugere uma relação direta e positiva entre o desempenho financeiro das empresas e a qualidade de sua governança corporativa, bem como com suas práticas de sustentabilidade. Essa constatação reforça a importância de uma gestão empresarial que leve em consideração não apenas o aspecto financeiro, mas também as dimensões sociais e ambientais.

Destaca-se ainda a relevância de uma abordagem abrangente na análise do desempenho empresarial, considerando não apenas indicadores financeiros, mas também aspectos relacionados à governança corporativa e à sustentabilidade. Essa perspectiva mais ampla permite uma compreensão mais holística do papel das empresas na sociedade e no meio ambiente, promovendo uma gestão mais responsável e sustentável. Em suma, o estudo de Carvalho et al. (2019) contribui significativamente para o corpo de conhecimento sobre sustentabilidade corporativa, fornecendo insights valiosos para pesquisadores, gestores e tomadores de decisão.

O estudo realizado por Santos e Liebl (2020) destaca a importância do programa de compliance, com especial ênfase no aspecto ambiental, como uma ferramenta fundamental para as empresas assegurarem transparência e conformidade com as normas ambientais. Ao evitar multas e construir credibilidade no mercado, o compliance ambiental torna-se uma estratégia crucial para mitigar riscos legais e reputacionais associados a infrações ambientais. A abordagem destaca não apenas a responsabilidade administrativa e empresarial, mas também a responsabilidade socioambiental das empresas, refletindo uma mudança de mentalidade em direção a uma gestão mais ética e comprometida com questões ambientais e sociais.

O contexto contemporâneo, marcado por escândalos corporativos e uma crescente preocupação com os danos ambientais decorrentes das atividades humanas, ressalta a necessidade premente de práticas empresariais mais conscientes e transparentes. As empresas são instadas a buscar soluções que não apenas estejam em conformidade com a legislação vigente, mas também promovam o bem-estar do meio ambiente e da sociedade em geral. Nesse sentido, o programa de compliance surge como um instrumento-chave para garantir a conformidade legal e prevenir a ocorrência de atividades ilegais, como a lavagem de dinheiro.

Além disso, o estudo ressalta o papel fundamental da governança corporativa na promoção de uma imagem positiva da empresa no mercado. Uma governança sólida não só fortalece a credibilidade

da empresa, mas também contribui para atrair investidores e parceiros de negócios. A combinação de um programa de compliance eficaz e uma governança corporativa robusta não apenas beneficia a empresa em si, mas também a comunidade e o meio ambiente como um todo, ao promover o desenvolvimento sustentável.

Ribas e Costa Junior (2019) destacam o papel fundamental do compliance ambiental como uma ferramenta essencial para a gestão ambiental das empresas. Ao focar na busca por uma coexistência harmoniosa entre a atividade econômica e a preservação do meio ambiente, o compliance emerge como um mecanismo crucial para garantir a conformidade com as normas ambientais e promover a responsabilidade corporativa. A análise ressalta que o compliance ambiental não apenas protege o meio ambiente, mas também gera valor para as empresas, contribuindo para sua segurança econômica.

O estudo destaca que, em face dos desafios ambientais e da crescente preocupação com os danos ao meio ambiente, o compliance ambiental desempenha um papel crucial na promoção de práticas empresariais mais conscientes e transparentes. Ao evitar infrações ambientais e garantir a conformidade com as normas, o compliance não só protege as empresas de riscos financeiros e jurídicos, mas também fortalece sua reputação e imagem no mercado.

No entanto, o estudo reconhece que existem desafios significativos associados à implementação eficaz do compliance ambiental, como ilustrado pelo caso da Samarco. Apesar desses desafios, a pesquisa enfatiza que o compliance ambiental continua sendo uma ferramenta relevante na busca por um ambiente ecologicamente equilibrado. Ao reduzir os riscos ambientais e promover a responsabilidade corporativa, o compliance contribui não apenas para a sustentabilidade ambiental, mas também para o crescimento econômico sustentável das empresas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas sobre a sustentabilidade corporativa e o papel do compliance ambiental revelam a importância crescente dessas abordagens no contexto empresarial contemporâneo. Através de metodologias como a análise multicritério, é possível avaliar de forma abrangente o desempenho das empresas, considerando não apenas aspectos financeiros, mas também práticas de governança e sustentabilidade. Por sua vez, o compliance ambiental emerge como uma ferramenta crucial para garantir a conformidade com as normas ambientais, mitigar riscos legais e reputacionais, e promover uma gestão mais ética e responsável.

Essas abordagens refletem uma mudança de paradigma nas práticas empresariais, onde a preocupação com o impacto social e ambiental das atividades ganha cada vez mais relevância. Ao adotar uma visão holística do seu papel na sociedade, as empresas podem não apenas melhorar seu desempenho financeiro, mas também contribuir para o desenvolvimento sustentável, promovendo o bem-estar das comunidades e a preservação do meio ambiente.



Apesar dos desafios associados à implementação do compliance ambiental e à adoção de práticas sustentáveis, os benefícios são evidentes. Uma gestão empresarial consciente e transparente não só fortalece a credibilidade da empresa, mas também atrai investidores e parceiros de negócios que compartilham dos mesmos valores. Portanto, investir em sustentabilidade e conformidade ambiental não é apenas uma escolha ética, mas também uma estratégia inteligente para garantir a viabilidade e o sucesso a longo prazo das empresas em um mundo cada vez mais preocupado com questões sociais e ambientais.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. R. M. et al. Análise Multicriterial da Competitividade Empresarial sob tríplice perspectiva: Financeira, Governança Corporativa e Sustentabilidade. *The Journal of Globalization, Competitiveness and Governability*, v. 13, n. 2, 2019.

DOUEK, D.; ANGELO, C. F. Desempenho de Ativos Imobiliários: Perspectivas da Governança Ambiental, Social e Corporativa no Brasil. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.1, p. 2271-2284 jan. 2022.

LIMA, L. A. de O.; SANTOS, A. F. dos; NUNES, M. M.; SILVA, I. B. da; GOMES, V. M. M. da S.; BUSTO, M. de O.; OLIVEIRA, M. A. M. L. de; JOÃO, B. do N. Sustainable Management Practices: Green Marketing as A Source for Organizational Competitive Advantage. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo (SP), v. 18, n. 4, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n4-087. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/3732>. Acesso em: 20 mar. 2024.

LIMA, L. A. de O.; SILVA, J. M. S. da; SANTOS, A. de O.; MARQUES, F. R. V.; LEÃO, A. P. da S.; CARVALHO, M. da C. L.; ESTEVAM, S. M.; FERREIRA, A. B. S. The Influence of Green Marketing on Consumer Purchase Intention: a Systematic Review. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo (SP), v. 18, n. 3, p. e05249, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n3-084. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/5249>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MACHADO, P. K. O.; CHECON, B. Q. Análise do cumprimento de critérios de governança corporativa por empresas ditas como Ambiental, Social e de Governança. *FGV RIC Revista de Iniciação Científica*, v. 4, n. 1, 2023.

RIBAS, F. S.; COSTA JUNIOR, A. A importância do compliance ambiental para as empresas - interfaces entre governança corporativa e impactos socioambientais. *RJLB*, 2019.

RIGON, L.; DEGENHART, L.; RIBEIRO, R. Características de páis e coporativas melhoram a divulgação ambiental, social e de governança? Evidências do Brasil e Alemanha. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, ISSN 2237-7662, Florianópolis, SC, v. 22, 1-20, e3345, 2023.

SANTOS, R. P.; LIEBL, H. Compliance e governança corporativa: estratégias para uma gestão socioambiental. *Revista Húmus*, v. 10, n. 29, 24 Ago 2020

TRES, N.; MAZZIONI, S.; BAÚ DAL MAGRO, C. Sensibilidade da Sustentabilidade ao Cooperativismo e a Governança Corporativa . *Contabilidade Gestão e Governança*, Brasília-DF, v. 25, n. 2, p. 142–158, 2022.